

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E CONFLITOS SOCIAIS NO CAMPO

Janiele Nascimento dos Santos¹
Laiana Silva de Oliveira Foeppe Dias²
Lara Caroline Lavigne Amaral³
Maria Orlandia de Melo Belmiro⁴

Resumo:

O artigo relata alguns aspectos da história do povoamento e da urbanização no bairro Salobrinho a partir de análises bibliográficas e entrevista semi-estruturada partindo da perspectiva da crise do cacau na década de oitenta. Utiliza uma abordagem histórica para identificar as características e os fatores que foram relevantes na configuração desse processo de ocupação e qual a influência da crise da vassoura de bruxa nesse processo. O uso de entrevista como método de pesquisa, possibilitou uma maior compreensão sobre esse processo de crise e ocupação da região sul com foco na comunidade salobriense. Onde foi possível constatar a ação direta da CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira nesse processo de apropriação das terras do Salobrinho e na construção da UESC - Universidade Estadual De Santa Cruz.

Palavras Chave: Crise do Cacau. Salobrinho. UESC.

Abstract:

The article reports some aspects of the settlement and urbanization history in the Salobrinho neighborhood from bibliographic analyzes and semi-structured interviews starting from the perspective of the cacao crisis in the eighties. It uses a historical approach to identify the characteristics and factors that were relevant in the configuration of this occupation process and the influence of the witch broom crisis in this process. The use of interview as a research method allowed a greater understanding of this process of crisis and occupation of the southern region with a focus on the Salobrian community. Where it was possible to verify the direct action of CEPLAC - Executive Committee of the Cacao Plantation in this process of appropriation of the lands of Salobrinho and in the construction of UESC - State University of Santa Cruz.

Key Word: Cacao Crisis. Southern. UESC.

¹Graduada em Pedagogia, Faculdade Educacional da Lapa (FAEL); Pós-graduanda em Educação do Campo, Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, Ilhéus-BA.

²Graduada em Pedagogia, Universidade Norte do Paraná (UNOPAR); Graduada em Teologia, Faculdade de Teologia Integrada (FATIN); Especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar, do Instituto Superior de Educação Ocidentemnte (ISEO), Núcleo de Pós-Graduação de Itabuna (NPGI); Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia da Educação, do Instituto Superior de Educação Ocidentemnte (ISEO), Núcleo de Pós-Graduação de Itabuna (NPGI); Pós-graduanda em Educação do Campo, Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, Ilhéus-BA. E-mail: laiana-oliveira@hotmail.com

³Graduada em Zootecnia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Mestre em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Pós-graduanda em Educação do Campo, Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, Ilhéus-BA.

⁴Graduada em Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra, Portugal. Licenciada em Educação Física, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Especialista no Ensino Estruturado para Autista, Faculdade Educacional da Lapa (FAEL); Pós-graduanda em Educação do Campo, Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, Ilhéus-BA.

1 Introdução

Ilhéus, cidade denominada pelos seus moradores como “Princesinha do Sul”, recebe esse nome por sua beleza natural. A cidade está localizada entre o oceano no litoral sul da Bahia e a Mata Atlântica. A cidade ficou famosa por suas plantações de cacau, o que influenciou na sua economia e no seu destaque histórico nacional e internacional. Sendo assim, o cultivo e a exportação cacaueira tiveram grande importância e destaque econômico para essa região. No entanto, em 1980 a economia da cidade de Ilhéus, teve um imprevisível desfecho devido a uma doença denominada “Vassoura de Bruxa” que se alastrou nas fazendas de cacau, causando déficit na economia, trazendo tristeza e angústias para os cacaucultores, transformando o cenário econômico da cidade de Ilhéus e demais regiões atingidas pela doença.

Com esse desfecho econômico e com base na atual situação da região a presente pesquisa tem como objetivo analisar o atual contexto de reestruturação produtiva no Litoral Sul da Bahia, fazendo um recorte na cidade de Ilhéus/BA, mais precisamente no distrito do Salobrinho. A pesquisa elaborada foi realizada no Salobrinho, bairro que circunda a Universidade Estadual de Santa Cruz e pertence ao município de Ilhéus. Fica localizado no km 16 no sentido Ilhéus/Itabuna e está às margens do Rio Cachoeira, circundado por fazendas de cacau e pelos remanescentes da Mata Atlântica, delimitado pelas margens da rodovia BR-415.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa ancorada no método de coletas de dados por meio de entrevista semi-estruturada, com o objetivo de resgatar memórias para o melhor entendimento territorial e econômico, buscando dialogar com a comunidade levando em consideração o contexto mais amplo do passado para assim relacionar com a atual situação dessa região.

2 Revisão de literatura

2.1 Do fruto de ouro a crise da Vassoura de Bruxa

O cacau é uma fruta que tem sua origem na Bacia Amazônica, foi trazido para o sul da Bahia pelo colono francês Frederico Warneau, em 1746, onde foram encontradas condições climáticas e excelentes para sua produção, semelhantes as da região originária (ANDRADE, 2003). A produção do cacau prosperou bem durante 243 anos, sendo este considerado o fruto

da riqueza, chegando a representar 85% da produção brasileira e 60% do PIB da Bahia, ocupando 650 mil hectares no sul do estado e, sendo produzido em 29 mil propriedades, onde em cada 5 hectares absorvia um trabalhador (PINAZZA e ALIMANDRO, 2001).

No entanto, o fungo estabelecido pela Vassoura de Bruxa foi o protagonista de uma grave crise econômica, social e ambiental, apresentando uma nova organização espacial diante das dificuldades encontradas.

Para MENEZES e CARMO-NETO (1993), essa crise de proporções alarmantes que se alastrou por toda a região cacauífera, decorrente do desaparecimento do capital, elevada queda dos postos de trabalho, resultou na infeliz coincidência de vários fatores, como quedas sucessivas da produção, decorrentes de variações climáticas ocorridas entre 1987 e 1993 e a ocorrência da “vassoura-de-bruxa” que coincidiram com o período de excedentes mundiais de produção, níveis elevados de estoques, condicionando a uma longa permanência de baixos preços praticados no mercado mundial.

Sendo assim, notou-se que a grande crise ocorrida gerou sérios problemas de ordem social e econômica, forçando os produtores a investirem em atividades alternativas não tradicionais a esta região. Esta afirmativa encontra suporte no discurso de MASCARENHAS (1993) que relata que o capital agrário regional suspendeu suas atividades em lavouras menos lucrativas e transferiu o foco dos investimentos para a pecuária e outras atividades mais remuneradoras.

Na pequena produção, além de redução dos tratos culturais, houve abandono de lavouras e venda de propriedades, nessa conjectura, nota-se as transformações territoriais que o sul da Bahia foi sofrendo em decorrência da crise cacauífera, quando em ápice, a cultura do cacau trouxe consigo várias pessoas de diferentes lugares do Brasil e do mundo para a Bahia, em seus mais diferentes ramos trabalhistas. No entanto, as consequências da crise afetaram principalmente os pequenos produtores, dada à indisponibilidade de outras fontes de renda e em decorrência desse fator acontece novamente a alteração do território sul baiano, a evasão de pessoas em busca de empregos e melhor condição para as famílias.

Os relatos que ouvimos, contam impressões de experiências ou estão imortalizados em romances que contam fatos vividos por personagens durante esta época, onde os atores ou sujeitos sociais estavam ligados a uma busca incessante pela terra em uma relação social de hierarquia estratificada. Onde existiam os senhores da terra e os trabalhadores ou escravos, evidenciando a territorialização através das desigualdades sociais, suprimida pelas relações de poder dos senhores do território.

As relações sociais de poder são evidenciadas no espaço e/ou territorialidade nas diferenças das desigualdades econômicas, políticas e ideológicas onde as terras eram desmatadas e habitadas conforme coragem e interesse dos grupos sociais.

Simões (1998, p. 122) sintetiza o quadro dizendo que “[nos anos 1990] os tempos mudam. A região empobrece [...] além da podridão parda, a vassoura de bruxa assola as roças dos frutos de ouro”. Mattos (2002, p. 254-255), em seu Poema da Vassoura-de-Bruxa ou Versinverso da Flora, escreve que o fruto, antes produzido em áreas florestadas, agora está murcho, o roxo substitui o azul, num sinal de tristeza, e o mito (o cacau) não mais se encontra nas barcaças, vitimado pela bruxa que por ali passou em seu voo rasante, cobrindo as lavouras de cinza.

[...] o azul de lugar muda / sombras somente sombras / mito vazio nas barcas
/ meu peito tinha música / rua assoviava andadura / cheiros sons sentidos /
em meu batismo de léguas / manhãs de nada constato / morta hora real e nua
[...]

Assim o cacau produziu riqueza e pobreza, grande conquistas territoriais e perdas irreparáveis de patrimônio adquirido.

A crise do cacau admitiu diversos desempregados e endividamento dos patrões.

Os impactos da crise sobre o setor de produção tem sido significativo. O grande capital agrário regional vem suspendendo suas atividades em lavouras menos lucrativas e transferindo o foco dos investimentos para a pecuária e outras atividades mais remuneradoras. Na pequena produção, além de redução dos tratamentos culturais, abandono de lavouras e venda de propriedades, há um elevado nível de descapitalização e endividamento na cacauicultura (...) as consequências do débito tem afetado principalmente os pequenos, dada à indisponibilidade de outras fontes de renda. Ao trabalhador rural restou um quadro de desemprego em massa, um dos maiores da história do cacau (MASCARENHAS, 1993, p.5).

Os impactos no setor comercial trouxeram como consequência à migração para outros territórios. A região sofreu com a instabilidade da monocultura cacauieira, em processo de decadência e atualmente estagnação econômica frente às dificuldades geradas diante o mercado de trabalho.

Diante do exposto, podemos verificar que, apesar da cultura do cacau ser uma das principais fontes de economia da região sul da Bahia, a crise alterou por completo tanto o aspecto social como econômico da população, trazendo alterações significativas na paisagem agrária e na dinâmica econômica regional, gerando o aparecimento de novas formas de

organização do trabalho, diversificação produtiva e significativas alterações na comercialização e no mercado do cacau.

2.2 Memórias: um recorte na comunidade Salobriense

Diante dos dados e pesquisas realizadas, fica exposto que a doença que assolou as fazendas e conseqüentemente a economia da região sul da Bahia, gerou grandes mudanças nesse território. Com esse desfecho econômico e com base na atual situação da região, o presente artigo tem como objetivo analisar o atual contexto de reestruturação produtiva no Litoral Sul da Bahia, fazendo um recorte na cidade de Ilhéus/BA, mais precisamente no bairro Salobrinho.

Quanto ao município de Ilhéus/BA, no qual fica situada a comunidade investigada, este se encontra inserido no tradicional território produtor de cacau. Ilhéus possui uma população de 184.236 habitantes (IBGE, 2010); deste contingente, 84,28% (155.281) pessoas residem no meio urbano e 15,72% (28.955) pessoas moram no campo. A superfície municipal estende-se por 1.841 km², e registra densidade demográfica de 119,10 habitantes/km². Ilhéus faz limite territorial com nove (9) municípios: Aurelino Leal, Buerarema, Coaraci, Itabuna, Itacaré, Itajuípe e Itapitanga, sendo um dos municípios de maior extensão territorial da região, com 1.760,004 Km². Ilhéus apresenta clima do tipo tropical úmido. A temperatura média oscila entre 22° e 25° C, maior e menor amplitude térmica registra-se na faixa costeira, devido à alta frequência de nebulosidade. O regime pluviométrico atinge 2.000/2.400 mm/ano, com chuvas bem distribuídas. A vegetação compõe-se por remanescentes da Mata Atlântica e biomas associados – manguezais e restingas. (IBGE, 2010).

A pesquisa elaborada foi realizada no bairro do município de Ilhéus que circunda a Universidade Estadual de Santa Cruz, o bairro do Salobrinho, localizado no km 16 no sentido Ilhéus/Itabuna entre as coordenadas geográficas 14°, 48' e 0" S e 39° 10' e 0" W. Inserido às margens do Rio Cachoeira, circundado por fazendas de cacau e pelos remanescentes da Mata Atlântica, delimitado pelas margens da rodovia BR-415, bastante movimentada devido ao fluxo de cargas utilizadas na comercialização de produtos, escoamento de produtos importados e exportados através do porto, situado em Ilhéus; e finalmente, para o abastecimento do próprio bairro (feira do Malhado e supermercado).

Partindo da perspectiva que considera o atual contexto de vida da comunidade salobriense como fator determinante e analisando relatos de moradores antigos (fundadores)

da comunidade, buscou-se estabelecer relações entre o passado e o presente para assim compreender se a crise do cacau influenciou de forma positiva ou negativa na rotina da localidade e de que forma o Salobrinho tem se inserindo nas atuais diretrizes de desenvolvimento.

O bairro nomeado hoje como Salobrinho, no passado era uma grande fazenda como cita o autor Pereira (1984, p. 20): “Uma velha barça perdida no meio do mato, e algumas casinhas feitas de sopapo. Era tudo que havia na Fazenda Boa Vista, hoje Salobrinho.” Que atualmente se configura como bairro embora não reconhecido por lei, pois nos documentos residenciais ainda na atualidade constam Fazenda Boa Vista. E os moradores que ali residem pagam aforamento anual aos verdadeiros donos/ herdeiros das terras salobriense, pois existem documentos no cartório de imóveis onde todos os terrenos da área são denominados como contrato enfiteuse.

Aforamento ou enfiteuse segundo a – Lei nº 3.071, de 1º de Janeiro de 1916:

Art.678.Dá-se a enfiteuse, aforamento, ou empraçamento, quando por ato entre vivos, ou de última vontade, o proprietário atribui a outrem o domínio útil do imóvel, pagando a pessoa, que o adquire, e assim se constitui enfiteuta, ao senhorio direto uma pensão, ou foro, anual, certo e invariável.

Segundo o autor do livro “Salobrinho, Encantos E Desencantos De Um Povoado”, nos anos de 1952 quando a fazenda ainda tinha poucas casas, a descoberta de uma possível jazida de minério deu-se o surgimento de diversas casas que foram se espalhando próximas ao matagal que circundava a área em questão, iniciando assim uma pequena, mas regular ocupação do entorno, porém após esforços e buscas a possibilidade de uma jazida foi descartada. Para melhor entender como uma fazenda com poucas casas se tornou hoje um bairro povoado onde se encontra instalada uma renomada universidade a UESB – Universidade Estadual de Santa Cruz. Efetuamos entrevistas com alguns dos atuais donos/herdeiros e moradores antigos do bairro, como à senhora Valdez Freitas que chegou ao bairro quando tinha treze anos de idade na década de quarenta. Essa moradora bastante procurada pelos pesquisadores dessa região nos relatou que:

“A chamada do povo para o Salobrinho foi à doação do terreno para construir casa. O dono da fazenda deu de dado, deu de boca. E dava o terreno e ainda dava jeito da pessoa plantar, dava um pedaço de terra pra pessoa plantar. Quem fazia a casa, já ganhava um terreno pra fazer um quintal bom, pra fazer o plantio. O pessoal foi atraído por isso, porque meu pai mesmo veio parar aqui por isso, o dono deu liberdade para meu pai plantar é tanto que o terreno hoje em dia é aforado, mas eu mesmo não pago sou isenta. Muita gente foi atraída pela doação do terreno.” (Transcrição fiel da fala da moradora Valdez Freitas).

Questionamos ainda se as pessoas que aqui chegavam, recebiam oportunidade para trabalhar na lavoura de cacau.

“Olha, o cacau gerava renda para os donos. Pra eles era renda, o cacau era deles e ia daqui até na Diva (fazenda divisa da Fazenda Boa Vista, atual Salobrinho). Lá onde eu morava mesmo, que depois foi a UESC que tomou conta... Ali tudo era cacau, no funda da casa da gente era tudo cacau, cacau até longe. Mas aí a renda era deles (proprietários), tudo deles. Meu pai não era aposentado e ele trabalhava assim em outras fazendas, porque ele trabalhava consertando cangaia.” (Transcrição fiel da fala da moradora Valderez Freitas).

Segundo a fala da Senhora Valderez Freitas, as pessoas que aqui chegaram foram atraídas pelas terras que eram doadas pelo dono da Fazenda Boa Vista. De acordo com os seus relatos, o filho do dono que tinha por nome João Francisco de Carvalho teve a idéia de doar as terras da fazenda porque tinha o sonho de transformar a fazenda em uma cidade. Como nossa pesquisa buscou relatos dos atuais herdeiros do bairro, ficou notável que a fala da senhora Valderez Freitas, concorda com a fala do também entrevistado e proprietário das terras onde se localiza o bairro do Salobrinho, o senhor Luiz Carlos. Que por meio de entrevista relatou que seu avô doou as primeiras terras para os trabalhadores que ali chegavam. Acrescentou que:

“Isso aqui, aqui mesmo... Nós tinha cacau da beira da roçagem até na Diva (fazenda divisa da Fazenda Boa Vista, atual Salobrinho). Era fazenda de cacau mesmo, hoje tem seis roça mas as seis roça não dá quase nada porque virou tudo capoeira. Em setenta e nove por diante então foi quando apareceu a vassoura por aqui. Daí por diante todas aquelas roças que tinha boa produção foi só acabando e o cacau perdendo preço. Aí a vassoura insistiu os fazendeiros, os ricos, os fortes não tinha dinheiro para parar a doença e tratar das roças, aí param a produção e as roças de cacau foram perdidas. E as roças foram diminuindo, já a vassoura tinha comido uma porção... Foi diminuindo e acabou que ficou quase zero, aí lotearam.” (Transcrição fiel da fala do atual herdeiro Luiz Carlos).

A fala do proprietário Luiz Carlos adéqua-se a fala da moradora Valderez Freitas, e esclarece como surgiram as primeiras casas do bairro. O que também fica perceptível na fala nostálgica de Luiz Carlos é o sofrimento causado pela doença que assolou as fazendas de cacau na década de 80. E levando essa consideração para um ponto de vista macro, é notável que toda região sul amargasse com a chegada da vassoura de bruxa que foi identificada em 1989, porém com uma longa estiagem que aconteceu nos anos 93/97 o quadro das lavouras cacaueiras se agravaram provocando uma devastação nas fazendas de cacau sucedendo a queda dos preços do produto. Todo esse curso trágico resultou no abandono das propriedades e mais de 200 mil trabalhadores desempregados. (CRUZ, 2017).

Do ponto de vista do proprietário das terras do Salobrinho, Luiz Carlos, o povoamento do bairro aumentara após o mesmo ser loteado depois da devastação que a doença do cacau causou na região. Mas a situação era precária, pois não existiam escolas, rede de esgoto e a maioria dos produtores de cacau sem outro meio de sobrevivência foram viver da pesca, como pedreiros e pintores. O que futuramente ajudou na economia do bairro foi à construção da CEPLAC – Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Que se encontra instalada próxima às mediações do bairro.), pois a mesma empregou muitos moradores do bairro. Segundo o autor Pereira (1984, p. 91):

“A CEPLAC teve um papel relevante no impulso do Salobrinho, no que se refere a área social. Aquela gente que vivia sofrendo, trabalhando em roças particulares, pessoas aventuravam a vida pescando no rio, apegaram-se a ela e, hoje, muitos são funcionários gabaritados daquele importante órgão, onde gozam de todos os direitos a que fazem jus. A CEPLAC foi, certamente a mola propulsora que veio garantir a sobrevivência de centenas de pais de família que, outrora, viviam naquele povoado, sem ter de onde tirar o indispensável para a vida. O homem do campo nela encontrou o reconhecimento da importância do seu trabalho.”

Além de empregar os moradores do bairro, a CEPLAC também teve grande influencia na construção da UESC. Pois segundo relatos dos moradores mais antigos, foi essa instituição que exigiu que a UESC ficasse localizada nas mediações de Ilhéus, como afirma trechos do livro Universidade Pública e Desenvolvimento Local: a presença da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) no bairro do Salobrinho em Ilhéus, Bahia, no período de 1991 a 2008 de José Ricardo.

“Me recordo muito bem que quando estava pra vim a UESC, que era uma escola superior de Ilhéus e de Itabuna da época... vem, não vem, vem, não vem... porque Itabuna queria de qualquer jeito, mas eu não sei... devem conhecer, devem saber, que um dos braços direitos pra que a universidade fosse aí aonde é foi o secretário geral da Ceplac. Ele fez muitas reuniões, e disse ‘eu vou ajudar! A Ceplac ajuda, mas se não for no município de Ilhéus, se não for... eu não ajudo! Ele era o secretário, ele tinha prestígio. Daí houve um homem muito importante na construção da Universidade: foi Manuel Nabuco, que tem até um pavilhão aí com o nome dele, porque ele disse: ‘vou doar uma área!’ mas aquilo ali era uma miséria. Aquilo ali era um brejo. Rapaz! era um brejo que a gente ficava assim... bom se vai ser construído aí, mas o gasto não vai ser pouco, naquela época, a Ceplac nadava em dinheiro. Tinha ajuda, que os prefeitos também queriam, e aí ele doou a área e foi construída. Me lembro que, no primeiro dia que vieram olhar, foi uma parte da tarde. Não me lembro o dia e nem o mês, mas eu sei que foi em uma tarde. Daí eles saíram e vieram para a casa do meu pai. Meu pai morava aí no ponto. A casa era aí na entrada pra cá do lado esquerdo indo aí... eu trabalhava na Sulba na época (DEPOIMENTO C2, 2008, f. 1-2).”

Por meio desse rico depoimento, é possível perceber a importância da CEPLAC no desenvolvimento local. Segundos relatos colhidos durante a pesquisa, muitos herdeiros e moradores do bairro relataram que a CEPLAC procurou os donos para a desapropriação de dez hectares de terra e em troca a CEPLAC construiria casas para alguns moradores da fazenda.

“A CEPLAC fez um acordo pra construir a UESC. Aí fez as casas dos donos da terra e fez as casa da gente também, porque a gente tinha casa lá na onde hoje é a rodagem e teve que demolir pra poder eles fazer as UESC. E aí botou a gente aqui, essa casa que estamos, foi construída pela CEPLAC.” (Transcrição fiel da fala da moradora Valderez Freitas).

E assim a UESC foi construída nas mediações da Fazenda Boa Vista, trazendo muitos benefícios ao bairro. Porém essa mudança não se dera de uma hora pra outra, foi gradativa. Pois com o crescimento populacional as necessidades também cresciam, como a emergência de uma água potável e uma rede de esgoto. Com tudo com o tempo esses benefícios foram chegando ao atual bairro, que Segundo Andrade (2003), pouco se sabe sobre a origem do nome Salobrinho, embora haja rumores de que a água salobra extraída dos primeiros poços artesianos para abastecimento da população seja o referencial para o nome do bairro.

2.3 Salobrinho na atualidade

Atualmente o bairro Salobrinho continua em expansão, o fato de está situado à margem de uma rodovia de ligação entre duas cidades, Ilhéus e Itabuna estimularam seu desenvolvimento. A economia local é diversificada e o que se observa é um crescimento no comércio local que devido ao aumento populacional ocasionado pelas novas construções de casas e kitnets tem um grande público para se manter financeiramente. A universidade UESC de forma indireta contribui para o desenvolvimento do bairro, pois existem alunos de outras localidades que residem no Salobrinho impulsionando a economia.

“Os empregos indiretos estão relacionados aos serviços de segurança, alimentação e limpeza, que são fornecidos por empresas terceirizadas e às empresas que atuam na UESC por meio de concessão de funcionamento. Esses empregos estão em maioria nas mãos de moradores do Salobrinho, principalmente pela não necessidade de pagamento de auxílio transporte pelas empresas. Essa abordagem mostra-se nociva aos cidadãos da comunidade, mas não deixa de ter seu lado positivo: emprega a população local.” (Ricardo, 2014, p. 101)

Os entrevistados destacaram bem os benefícios que a UESC produz para o bairro:

“Eu acho que ajuda porque tem muita gente que trabalha ali dentro, então eu vejo como uma força. A oportunidade que os jovens tem de estudar em uma boa universidade e ainda podem trabalhar na instituição. Nós tem tudo dentro de casa, se tiver vontade todo mundo pode buscar o saber, porque o saber é o que interessa pra gente. Eu não estudei alto porque vivia trabalhando, mas vocês tem que aproveitar essas coisas boas, nós tem muita coisa boa aqui dentro.” (Transcrição fiel da fala do atual herdeiro Luiz Carlos).

Dentro dessa visão do herdeiro/morador do Salobrinho, percebe-se que a UESC tem contribuído para o desenvolvimento do bairro. Porém o que deixa a desejar na localidade é a ausência de políticas públicas, visto que um bairro com grande influência e que já elegeu muitos vereadores, continua com ruas sem asfalto, não existe área de lazer ou qualquer tipo de investimento nessa área, o posto de saúde deixa a desejar e a prefeitura só aparece em época de política, essas são algumas queixas dos moradores.

3 Metodologia

3.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e nesta perspectiva, o tipo de pesquisa qualitativa é segundo Richardson, (1985, p.39) voltada para uma análise que tem por objetivo situações complexas ou estritamente particulares. Tendo de modo eminente um caráter exploratório, havendo uma busca por entender de forma subjetiva os aspectos da natureza de um fenômeno social e as motivações não explícitas dos comportamentos.

A pesquisa qualitativa tem como principais características, segundo Triviños (1987), o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave, sendo a preocupação central voltada para o processo e não simplesmente para os resultados.

Para além de ser uma pesquisa qualitativa, está é exploratória e este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior intimidade com o problema, de todos os tipos de pesquisa, está apresenta habitualmente o levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. (GIL, 2008)

Para complementação da pesquisa, esta também faz uso da pesquisa descritiva, que de acordo com Gil (2008), possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência, uma de suas características mais significativas é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

3.2 Participantes

A escolha dos entrevistados, colaboradores da pesquisa, baseou-se na intenção de ampliar informações e analisar a história da comunidade do Salobrinho. Os entrevistados são moradores antigos do bairro, todos colaboradores foram procurados em suas residências e convidados a participar da pesquisa contribuindo com entrevistas. No total oito moradores foram procurados e por desconhecimento seis pessoas contribuíram para a realização do trabalho.

Foi questionado como preferiam a utilização do nome, se preferia pseudônimos, e os dois citados na pesquisa concordaram em utilizar seus verdadeiros nomes. Os outros quatro mesmo que de forma anônima também contribuíram com a pesquisa.

As entrevistas foram coletadas no mês de julho, aproximadamente vinte e cinco minutos cada e os entrevistados que concordaram para que seu nome fosse citado de forma direta, foram:

Luiz Carlos de Oliveira, proprietário das terras, tem residência fixa na localidade e em idade avançada porém não revelada.

Valderez Freitas Teixeira, que chegou ao Salobrinho com 13 anos de idade na década de 40. Uma senhora muito procurada pelos pesquisadores da UESC, pois tem muito conhecimento. Em mil novecentos e noventa e três, participou da novela global “Renascer”, com tudo sempre residiu no Salobrinho.

Os demais contribuintes são moradores com anos de residência no bairro e que alcançaram as terras do Salobrinho ainda quando era Fazenda Boa Vista. O primeiro (nomearemos como P1) é funcionário público aposentado pela UESC, ingressara como trabalhador terceirizado na instituição e futuramente foi efetivado. Os outros três sendo nomeados como P2, P3 e P4 são comerciantes que atuam no bairro. Sendo que P3 pela idade avançada relatou seu breve desligamento do comércio local.

Após as entrevistas foi realizada a transcrição e textualização das histórias. Buscando sempre se manter fiel a fala do entrevistado, com respeito e preocupação ao contribuinte. A utilização de uma metodologia focada na narrativa foi enriquecedora. As histórias foram individuais, mas as trajetórias se unificaram, mostrando a confirmação das falas dos entrevistados.

3.3 O local da pesquisa

Desenvolveu-se na cidade de Ilhéus, Bahia, bairro do Salobrinho, bairro que circunda a Universidade Estadual de Santa Cruz. Fica localizado no km 16 no sentido Ilhéus/Itabuna e está às margens do Rio Cachoeira, circundado por fazendas de cacau e pelos remanescentes da Mata Atlântica, delimitado pelas margens da rodovia BR-415.

3.4 Os procedimentos

Inicialmente houve um contato com as pessoas da comunidade para conhecer mais sobre o bairro e a sua ligação com o mesmo, neste momento foi apresentado a intencionalidade da pesquisa, passando a conhecer melhor o sujeito entrevistado e a sua ligação com o bairro, sendo descrito as suas principais características influências tanto no aspecto da fundação do bairro como no contexto atual.

Em seguida foi construído e entregue aos participantes o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE (Anexo I), sendo este um documento que visa informar e esclarecer ao sujeito da pesquisa, de maneira que eles possam tomar sua decisão sem constrangimentos sobre a sua participação na pesquisa.

3.5 Instrumentos de coleta de dados

A análise documental é caracterizada como uma fonte de coleta de dados que podem ser documentos escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. (LAKATOS, 2003)

Dentre os documentos coletados para esta pesquisa estão os livros e artigos que contam a história do bairro.

Também foram utilizados outros objetos que viessem a contribuir para com a investigação da pesquisa em questão, sendo esta as gravações das entrevistas realizadas pelos responsáveis da pesquisa.

De acordo com as características da análise documental Gil (2008) diz que:

“As fontes documentais são capazes de proporcionar ao pesquisador dados em quantidade e qualidade suficiente para evitar a perda de tempo e constrangimento que caracterizam muitas das pesquisas em que os dados são obtidos diretamente das pessoas”.

Sendo assim, a análise documental dentro desta pesquisa contribuiu de forma enriquecedora no procedimento reflexivo, permitindo descobrir novos fatos e dados no campo de conhecimento estudado.

4 Resultados e discussões

Perante das pesquisas realizadas podemos concluir que o sonho de João Francisco de Carvalho de povoar aquela fazenda se tornou realidade. Porém muitas ainda são as necessidades do bairro e existe um longo caminho para se trilhar. Com tudo os jovens que ali vivem estão mais interessados em estudar. Segundo relatos dos moradores, antigamente quase nenhum morador do bairro passava na universidade e quando um conseguia ser aprovado era uma festa na comunidade. Hoje em dia com as políticas públicas do governo as instituições viraram realidade para os seus jovens e muitos ali já se formaram.

Diante da referidas pesquisa e estudo, conclui-se que a crise do cacau alterou totalmente a economia da região sul, produzindo como consequência mudanças no âmbito econômico, cultural e social da população. Para melhor entender como se dera esse processo de crise, a exposta pesquisa fez um breve recorte na cidade de Ilhéus com foco no bairro Salobrinho. Onde por meio de entrevista foi possível observar que aquela região sofreu grandes transformações devido à crise do cacau na década de oitenta.

No processo de construção do trabalho, buscou-se instituir conexão entre a CEPLAC e a UESC, como também investigar como se deu o processo de povoamento da Fazenda Boa Vista, hoje Salobrinho. Onde é possível concluir que a CEPLAC teve grande influência na estruturação da Universidade Estadual De Santa Cruz – UESC e consequentemente agregou diversos benefícios a comunidade salobriense.

A presença da universidade no bairro colabora de forma positiva direta e indiretamente com a vida econômica, social e cultural do bairro. Enfatizamos ainda a carência de políticas públicas bem como a atenção da prefeitura para essa localidade. Que apesar de acolher uma instituição renomada, não recebe a devida atenção da prefeitura, talvez pela localidade ser distante do centro ou até mesmo pelo fato de que uma boa parte dos moradores se encontram de forma transitória no bairro, como é o caso dos estudantes que vem de outras regiões.

Na questão agrária, as terras do Salobrinho foram distribuídas de forma espontânea, vista disso é a limitada posse de terra dos atuais herdeiros. Onde eles se mostraram acolhedores e revelaram seu apoio aos grupos de luta pela terra.

No âmbito geral o processo de mudança gerado pela queda do cacau no bairro Salobrinho, se enquadra na maioria das cidades da região Sul. Onde após a Vassoura de Bruxa atacar as fazendas, tiveram que encontrar novas formas de trabalho. Transformando a cultura, a economia e desenvolvimento dessa região.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. P. **Ilhéus: Passado e Presente**. 2. ed. Ilhéus: Editus, 2003.

ANDRADE, C. S. de. **Salobrinho: a história de saúde de um bairro de Ilhéus-Bahia**. 2003. 163 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, São Paulo, 2003.

CRUZ, O. **A Crise Do Cacau No Sul Da Bahia**. Disponível em:
<<http://www.orlandocruz.com.br>>. Acessado em: 19 de julho de 2018, às 18:31hs.

IBGE. **Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística**. Censo Demográfico 2010/IBGE. Ilhéus, BA, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MASCARENHAS, G. C. C. **Análise de alguns fatores relevantes a oferta de cacau baiano no período de 1967 a 1993**. 1993. 58p. Monografia (Especialização) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus.

MATTOS, Cyro de. **Cancioneiro do cacau. Epopeia e mistérios da civilização do cacau na Bahia, de sua origem aos dias atuais**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

MENEZES, S.; CARMO NETO, D. **A Modernização do agribusiness do cacau**. Salvador: CARGILL, 1993, 180 p

_____. http://www.orlandocruz.com.br/a_crise.html. Acessado em: 20 de julho de 2018, às 20:12hs.

_____. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L3071.htm. Acessado em: 19 de julho de 2018, às 20:44hs.

PEREIRA, S. **Salobrinho, Encantos E Desencantos De Um Povoado**. 1. ed. Ibicaraí: COLORGRAF – Grafica Editora Ltda, 1984.

PINAZZA, L. A.; ALIMANDRO, R. **Uma longa crise**. (In) Revista de Agronegócios da FGV. Agroanalysis; Rio de Janeiro, p. 59, setembro de 2001.

RICARDO, J. **Universidade Pública e Desenvolvimento Local: a presença da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) no bairro do Salobrinho em Ilhéus, Bahia, no período de 1991 a 2008.** EDITUS - Editora Da UESC, 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry; **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** São Paulo: Atlas, 1985.

SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. **A ficção da região cacaueira baiana: questão identitária.** Revista do centro de estudos portugueses Hélio Simões, n. 1. Ilhéus: Editus, 1998. p. 119-128.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr/Sr^a

Convido o Sr. (a) para participar como voluntário (a), na pesquisa que tem o título de Aspectos da história do povoamento e da urbanização no bairro Salobrinho. No caso de aceitar fazer parte da mesma, o Sr. (a) participará do estudo e como instrumento de coletas de dados utilizado será o recurso de um gravador para gravar as entrevistas.

O Sr. (a) terá liberdade para pedir esclarecimentos sobre qualquer questão, bem como para desistir de participar da pesquisa a qualquer momento que desejar, mesmo depois de ter assinado este documento, e não será, por isso, penalizado de nenhuma forma. Caso desista, basta avisar ao (s) pesquisadores (s) e este termo de consentimento será devolvido, bem como todas as informações dadas pelo Sr. (a) serão destruídas.

Como responsável por este estudo comprometo-me em manter sigilo de todos os seus dados pessoais e indenizá-lo (a), caso sofra algum prejuízo físico ou moral decorrente do mesmo.

Pesquisador Responsável

Telefone para contato: (xx) – xxxx-xxxx

Eu, _____, RG _____, aceito participar das atividades da pesquisa.